

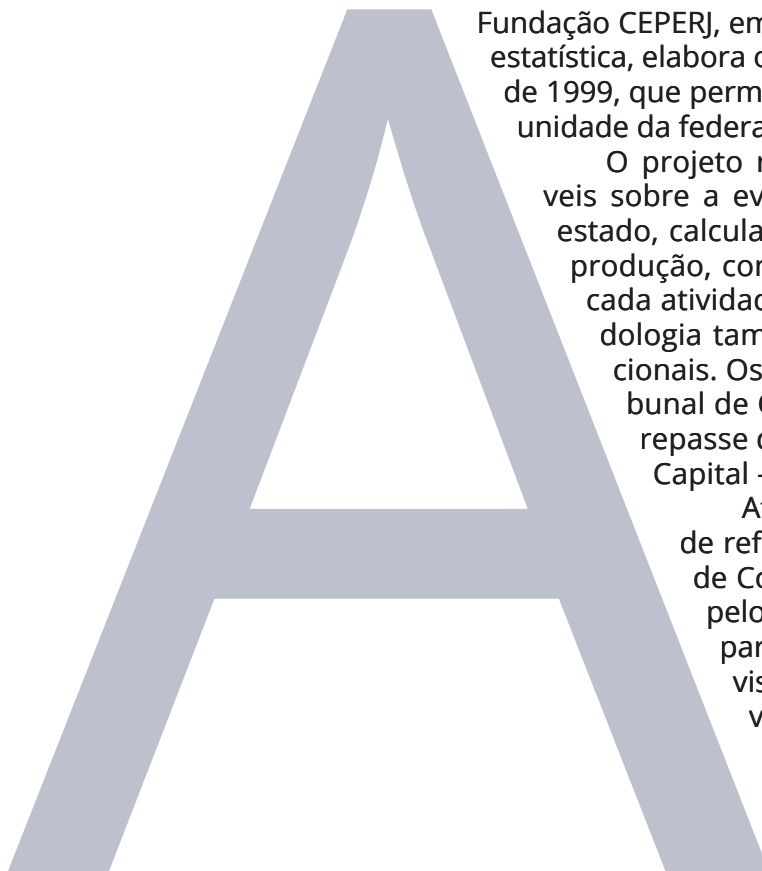
The background features a close-up of several stacks of coins, likely Euro coins, arranged in a row. The coins are metallic and show some wear. To the left, there is a blue geometric pattern consisting of many thin, parallel lines that create a sense of depth and movement. The overall color palette is dominated by blues and greys.

PIB ESTADUAL 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
NOTAS METODOLÓGICAS	5
ANÁLISE DOS RESULTADOS PARA O ANO DE 2018	6
» PIB pela ótica da conta de produção	6
ANÁLISE SETORIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	8
» PIB pela ótica da conta da renda	10

APRESENTAÇÃO



Fundação CEPERJ, em parceria com o IBGE e órgãos estaduais de estatística, elabora o projeto das Contas Regionais do Brasil desde 1999, que permite retratar a evolução da economia de cada unidade da federação, a preços correntes e constantes.

O projeto reúne informações detalhadas e comparáveis sobre a evolução do Produto Interno Bruto de cada estado, calculado a partir de estatísticas sobre o valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado de cada atividade econômica, de acordo com a nova metodologia também utilizada para cálculo das Contas Nacionais. Os resultados finais são encaminhados ao Tribunal de Contas da União como um dos fatores para repasse do Fundo de Participação dos Municípios da Capital – FPM.

Atualmente, estamos divulgando os trabalhos de reformulação do ano de referência do Sistema de Contas Nacionais do Brasil – SCN coordenado pelo IBGE, passando o ano de referência de 2002 para 2010. Todas as séries estimadas foram revistas neste processo, inclusive as anuais (nível Brasil) e também as séries dos estados e municípios. Este trabalho de reformulação já foi efetuado anteriormente, em 2007, com a mudança do ano de referência de 1985 para 2002.

NOTAS METODOLÓGICAS

A divulgação da série das Contas Regionais do Brasil – referência 2010 dá continuidade ao projeto de implantação do Sistema de Contas Nacionais – referência 2010. A nova série permitiu a atualização de classificações e conceitos, incorporação de novas fontes de dados e a definição de novas estruturas de referência.

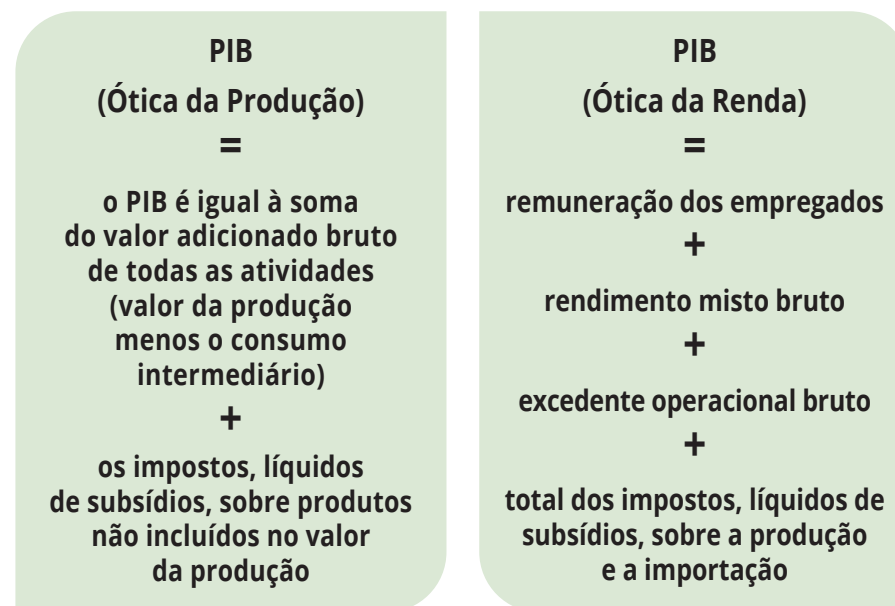
A implantação da série referência 2010, em substituição à série referência 2002, foi facilitada pela manutenção das pesquisas econômicas estruturais anuais do IBGE (Pesquisa Industrial Anual – Empresa, PIA – Empresa, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC e a Pesquisa Anual de Serviços – PAS). Entretanto, em relação à série anterior, destacaram-se as seguintes mudanças:

- i) Adoção de nova classificação de atividades integradas com a Classificação de Atividades Econômicas - CNAE 2.0;
- ii) Introdução dos resultados do Censo Agropecuário de 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008/2009 e da Pesquisa de Inovação (PINTEC) de 2011;
- iii) Utilização dos dados da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIPF);
- iv) Utilização dos dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE;
- v) Aperfeiçoamentos metodológicos: revisão do método de estimação do aluguel imputado, e reclassificação da Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS);
- vi) Adoção das recomendações e modificações do manual internacional de Contas Nacionais das Nações Unidas, System of National Accounts SNA 2008, em substituição à versão anterior de 1993;
- vii) Implantação do Sistema Integrado de Contas Regionais – SICOR, que permite administrar a base de dados do sistema com maior segurança.

Até a série referência 2002, as Contas Regionais incluíam tão somente o cálculo do PIB pela ótica da produção. Nessa ótica, são computadas as produções de cada atividade econômica e o consumo intermediário destas, por unidade da federação. A diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário resulta no valor adicionado bruto das atividades econômicas em cada unidade da federação.

O valor adicionado de todas as atividades em cada unidade da federação é somado ao total da arrecadação de impostos líquido de subsídios sobre produtos, resultando no PIB de cada UF.

Uma das novidades da série das Contas Regionais do Brasil referência 2010 é a divulgação do PIB pela ótica da renda. Nessa ótica, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.



ANÁLISE DOS RESULTADOS PARA O ANO DE 2018

» PIB pela ótica da conta de produção

De acordo com os resultados da nova série das Contas Regionais do Brasil, o Produto Interno Bruto do estado do Rio de Janeiro apresentou, em 2018, taxa de variação do volume de 1,0% e valor de R\$ 758,86 bilhões, sendo R\$ 630,43 bilhões referentes a Valor Adicionado e R\$ 128,43 bilhões aos impostos líquidos, enquanto que o PIB nacional registrou taxa de variação de 1,8%. A variação positiva, ainda que pequena, é uma boa sinalização para a economia do estado, que vinha de três anos seguidos de resultados negativos.

Quanto ao resultado da variação em volume do estado do Rio de Janeiro, apresentou destaque negativo a atividade de *construção* (-7,2%) e destaque positivo em *artes, cultura, recreação e outras atividades de serviços* (7,1%), conforme pode ser visto na tabela 01.

Variação do volume do PIB para o Estado do Rio de Janeiro de 2004 a 2018



A participação do PIB do estado do Rio de Janeiro no PIB brasileiro ficou em 10,8%, sendo superada apenas pelo estado de São Paulo (31,6%). Em seguida destacam-se Minas Gerais (8,8%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Paraná (6,3%), conforme pode ser visto no gráfico abaixo.

Estados com maior participação no PIB brasileiro em 2018



Quanto à renda per capita, o estado do Rio de Janeiro ficou em terceiro lugar com R\$ 44.222,67. Em primeiro lugar ficou o Distrito Federal (R\$ 85.661,39), com São Paulo no segundo lugar (R\$ 48.542,24), Santa Catarina na quarta colocação com R\$ 42.149,30 e Rio Grande do Sul na quinta, apresentando renda per capita de R\$ 40.362,75.

UFs com maior renda per capita no Brasil em 2018



Tabela 01.
Produto Interno Bruto,
Produto Interno Bruto
per capita, população
residente e relação
PIB Rio de Janeiro / PIB
Brasil Brasil e Estado
do Rio de Janeiro -
2002-2018

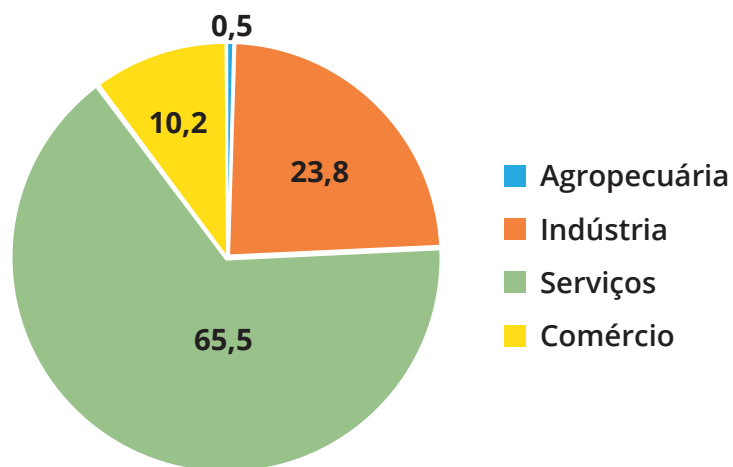
Anos	Rio de Janeiro				Brasil	Relação PIB RJ / PIB Brasil (%)
	Produto Interno Bruto			PIB per capita (R\$)	Produto Interno Bruto (1.000.000 R\$)	
	Valores correntes	Volume				
	(1.000.000 R\$)	Índice 2002 = 100	Variação anual (%)			
2002	184.311			12.415	1.488.787	12,4
2003	202.641	0,990	1,0	13.487	1.717.950	11,8
2004	241.207	1,027	2,7	15.865	1.957.751	12,3
2005	269.830	1,028	2,8	17.540	2.170.585	12,4
2006	299.738	1,041	4,1	19.261	2.409.450	12,4
2007	323.698	1,034	3,4	20.991	2.720.263	11,9
2008	378.286	1,041	4,1	23.833	3.109.803	12,2
2009	391.651	1,019	1,9	24.462	3.333.039	11,8
2010	449.858	1,050	5,0	28.127	3.885.847	11,6
2011	512.768	1,026	2,6	31.824	4.376.382	11,7
2012	574.885	1,020	2,0	35.418	4.814.760	11,9
2013	628.226	1,013	1,3	38.379	5.331.619	11,8
2014	671.077	1,015	1,5	40.767	5.778.953	11,6
2015	659.139	0,972	2,8	39.827	5.995.787	11,0
2016	640.401	0,956	4,4	38.495	6.269.328	10,2
2017	671.362	0,984	1,6	40.156	6.585.479	10,2
2018	758.859	1,010	1,0	44.223	7.004.141	10,8

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas e Sociais - COPES.

Nota: Ano de referência - 2010

ANÁLISE SETORIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Participação dos Setores de Atividade Econômica no PIB do ERJ em 2018



Agropecuária

A Agropecuária apresentou queda de 1,3% em volume e se manteve como atividade de menor participação na economia fluminense, tendo reduzido seu peso de 0,52% para 0,47%, entre 2017 e 2018. A redução foi influenciada sobretudo pelo desempenho da atividade de Agricultura, inclusive apoio a colheita e pós-colheita, que recuou 4,9% em volume devido a um menor cultivo de cana de açúcar e menor efetivo de suínos, em relação ao ano anterior. Em produção florestal, pesca e aquicultura também houve queda de volume, de 2,5%.



Indústria

A Indústria no estado do Rio de Janeiro elevou sua participação, passando de 18,57% a 23,8%, entre 2017 e 2018. A indústria de transformação, entretanto, apresentou variação em volume de -0,8%, em função da queda na produção de veículos automotores e produção naval e em geração de eletricidade. Indústrias extrativas, por sua vez, subiram 2,5% em volume, chegando a 11% de participação no PIB estadual em 2018 (contra 5,0% em 2017) em virtude do aumento dos preços de petróleo em 2018 – fator reforçado por uma leve desvalorização cambial ocorrida nesse período. Já o grupo de atividade de construção também apresentou queda de 7,2%.



Serviços

No setor de Serviços, houve variação em volume de 1,4% (tendo referencial em 2010), porém foi observada perda de participação na economia fluminense, saindo de 80,9% (2017) para 75,8% (2018). Os principais aumentos em volume ocorreram em Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (7,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (3,7%) e Atividades imobiliárias (2,8%). Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, maior atividade da economia do estado em valor adicionado bruto, também apresentou expansão em volume de 1,1%.

Componentes do PIB
sob a ótica da produção
Estado do Rio de Janeiro -
2017-2018

Atividades econômicas	Valores correntes R\$ 1.000.000					
	2017	2018	2017	2018	RJ-2017	RJ-2018
Valor Adicionado Bruto Total	563.487	630.433	-1,8	1,0	100,0	100,0
Agropecuária	2.926	2.967	-2,0	-1,3	0,5	0,5
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	1.355	1.380	-0,8	-4,9	0,2	0,2
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	993	1.027	-4,0	4,3	0,2	0,2
Produção florestal, pesca e aquicultura	578	560	-0,8	-2,5	0,1	0,1
Indústria	104.712	149.959	-3,1	-0,8	18,6	23,8
Indústrias extrativas	28.174	70.238	-0,9	2,5	5,0	11,1
Indústrias de transformação	37.926	40.638	2,3	0,5	6,7	6,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14.973	15.862	3,1	-0,4	2,7	2,5
Construção	23.637	23.221	-14,8	-7,2	4,2	3,7
Serviços	455.850	477.507	-1,5	1,4	80,9	75,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	61.272	64.575	-2,5	-0,1	10,9	10,2
Transporte, armazenagem e correio	32.666	34.426	-2,4	-0,7	5,8	5,5
Alojamento e alimentação	16.108	17.547	0,1	2,4	2,9	2,8
Informação e comunicação	26.791	27.862	3,6	-1,4	4,8	4,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	31.521	32.079	-0,2	3,7	5,6	5,1
Atividades imobiliárias	60.488	62.469	1,1	2,8	10,7	9,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	54.916	58.510	-8,2	2,5	9,7	9,3
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	121.884	125.742	-0,7	1,1	21,6	19,9
Educação e saúde privadas	28.863	32.915	2,3	0,8	5,1	5,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	13.194	12.959	-7,5	7,1	2,3	2,1
Serviços domésticos	8.147	8.423	-2,7	0,6	1,4	1,3
Impostos líquidos sobre produtos	108.118	128.426	-	-	19,2	20,4
PIB a preços de mercado	671.606	758.859	-1,6	1,0	-	-

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas e Sociais - COPEs.

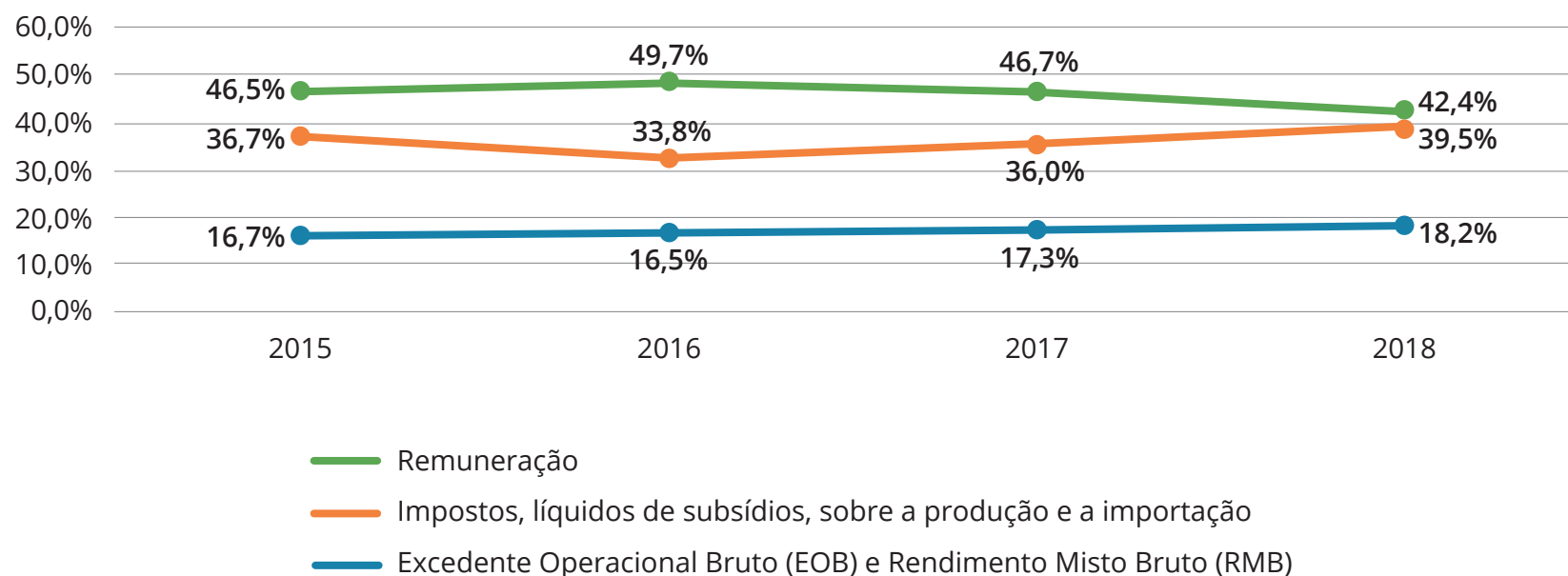
Nota: Ano de referência : 2010

» PIB pela ótica da conta da renda

Como foi informado no início deste texto, uma das novidades da série das Contas Regionais do Brasil referência 2010 é a divulgação do PIB pela ótica da renda. Deste modo, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

No estado do Rio de Janeiro, a participação das remunerações dos empregados cresceu de 41,3% (2010) para 42,4% do PIB (2018), enquanto houve uma redução de 42,0% (2010) para 39,5% (2018) na participação do rendimento misto bruto e do excedente operacional bruto, no mesmo período.

PIB sob a ótica da renda: participação dos fatores de 2015 a 2018



Componentes do PIB sob a ótica da renda Estado do Rio de Janeiro - 2010-2018

PIB pela ótica da renda	Valor correntes (1.000.000 R\$)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor Adicionado Bruto (a)	379.412	436.280	489.621	534.960	579.339	556.399	542.133	563.244	630.433
Remuneração (b)	185.628	213.090	239.537	269.367	293.075	306.812	318.260	313.923	321.582
Salários	144.967	165.869	187.916	210.562	230.756	241.743	250.942	246.844	252.902
Contribuição social	40.662	47.221	51.621	58.805	62.320	65.069	67.318	67.078	68.680
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	75.213	81.585	91.058	99.753	98.769	110.099	105.650	116.004	137.859
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	70.446	76.488	85.264	93.266	91.738	102.740	98.269	108.118	128.426
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	4.767	5.097	5.795	6.487	7.031	7.359	7.382	7.886	9.433
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	189.016	218.093	244.290	259.106	279.233	242.228	216.490	241.436	299.418
PIB - Ótica da Renda = (b+c+e)	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.362	758.859
PIB - Ótica Produção = (a+d)	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.362	758.859

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas e Social - COPES.

Nota: Base 2010=100

PIB pela ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor Adicionado Bruto	84,3%	85,1%	85,2%	85,2%	86,3%	84,4%	84,7%	83,9%	83,1%
Remuneração	41,3%	41,6%	41,7%	42,9%	43,7%	46,5%	49,7%	46,7%	42,4%
Salários	32,2%	32,3%	32,7%	33,5%	34,4%	36,7%	39,2%	36,8%	33,3%
Contribuição social	9,0%	9,2%	9,0%	9,4%	9,3%	9,9%	10,5%	10,0%	9,1%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	16,7%	15,9%	15,8%	15,9%	14,7%	16,7%	16,5%	17,3%	18,2%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto	15,7%	14,9%	14,8%	14,8%	13,7%	15,6%	15,3%	16,1%	16,9%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB)	42,0%	42,5%	42,5%	41,2%	41,6%	36,7%	33,8%	36,0%	39,5%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fontes: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP/Coordenação de Políticas Econômicas e Sociais - COPES.

Nota: Base 2010=100



GOV
RJ